

16 de maio de 1975.

SÉRGIO CAMARGO

A mais nova galeria de arte do Rio, sob orientação de Luiz Buarque de Holan-

da e Paulo Bittencourt, inaugura suas atividades com uma individual de um dos mais importantes escultores brasileiros contemporâneos: Sérgio Camargo, que apresentará 37 peças (20 relevos e 17 esculturas de porte médio), abrangendo 10 anos de produção.

A exposição permanecerá aberta ao público até o dia 15 de junho, coincidindo com a mostra do artista no Museu de Arte Moderna onde estão 93 trabalhos — relevos em madeira e esculturas em mármore de Carrara, de grandes dimensões.

A escultura de Sérgio Camargo, segundo um dos seus críticos, resume quase todos os elementos clássicos: o plano, a linha, o volume; e a relação destes elementos plásticos se manifesta, rítmica e estruturalmente, em função da luz.

Nascido no Rio de Janeiro em 1930, ele estudou inicialmente em Buenos Aires, com Emilio Petorutti e Lúcio Fontana, na Academia Altamira, viajando em seguida para a Europa, onde travou conhecimentos com escultores como Brancusi, Arp e Auricoste, além de ter frequentado curso de filosofia na Sorbone.

Depois de um período no Brasil, no qual participou de salões e bienais (foi prêmio de Melhor Escultor Nacional na VIII Bienal de São Paulo, em 1965), Camargo, a partir de 1961, radicou-se em Paris, dedicando-se à execução de trabalhos criados com pedaços de madeira, geralmente cilíndricos, pintados com uma cor única e dispostos sobre uma superfície plana — os relevos — produzem movimentação e dinamismo, inclusive de sombra e luzes.

Premiado (1º lugar) em escultura na Bienal de Paris em 1963 e merecendo Sala Especial na Bienal de Veneza de 1966, Sérgio Camargo tem exposto nas principais capitais do mundo e sua obra figura em importantes museus, como a Tate Gallery (Londres), Centro de Arte Contemporânea (Paris), Museu de Belfast (Irlanda), Museu Kroller-Müller (Holanda) e no Museu de Arte Contemporânea de Washington, na coleção doada pelo mecenas Joseph H. Hirschhorn.